



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| C569 | Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-398-9 DOI 10.22533/at.ed.989191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O material a seguir compõe o sexto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma especial neste volume abordamos as atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do país, com enfoque psicologia e suas áreas afins, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

O campo da pesquisa teórica em psicologia é muito vasto, e exige dos pesquisadores metodologias minuciosas dos professores que investigam os diversos aspectos psíquicos da saúde dos indivíduos. É uma área que possui um leque muito diverso, assim um volume que possui temáticas tais como: cirurgia bariátrica, relacionamento abusivo, autismo, psicologia positiva, trabalho, terapia intensiva neonatal, assistência farmacêutica, suicídio, religiosidade, obesidade, microcefalia, saúde coletiva e mental, acupuntura, terapia ocupacional, torna-se de fato relevante tanto para o acadêmico que necessita de material de qualidade para sua formação, quanto para o docente que constantemente necessita de se atualizar.

Portanto, todo o material aqui apresentado nesse sexto volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES COM COMPULSÃO ALIMENTAR | |
| Michele Azevedo e Silva | |
| Eliana Isabel de Moraes Hamasaki | |
| DOI 10.22533/at.ed.9891913061 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO | |
| Winthney Paula Souza Oliveira | |
| Mônica dos Santos de Oliveira | |
| Francisca Tatiana Dourado Gonçalves | |
| Rudson Vale Costa | |
| Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha | |
| Evando Machado Costa | |
| Pedro Wilson Ramos da Conceição | |
| Maria do Socorro de Sousa Cruz | |
| Murilo Simões Carneiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.9891913062 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE | |
| Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura | |
| Adria Miranda de Abreu | |
| Marx Rodrigues de Moura | |
| DOI 10.22533/at.ed.9891913063 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM E DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM AUTISMO | |
| Bárbara Freitas Almeida | |
| Johne Filipe Oliveira de Freitas | |
| Mariane Silveira Barbosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.9891913064 | |
| CAPÍTULO 5 | 38 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR | |
| Mônica dos Santos de Oliveira | |
| Jardell Saldanha de Amorim | |
| Winthney Paula Souza Oliveira | |
| Pedro Wilson Ramos da Conceição | |
| Evando Machado Costa | |
| Francisca Tatiana Dourado Gonçalves | |
| Silvinha Rodrigues de Oliveira | |
| Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa | |
| Eliane Vanderlei da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9891913065 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 6 | 49 |
| AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA | |
| Sergiana de Sousa Bezerra Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco | |
| DOI 10.22533/at.ed.9891913066 | |
| CAPÍTULO 7 | 65 |
| COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA | |
| Fabiane de Amorim Almeida Alessandra Pinheiro Margoni | |
| DOI 10.22533/at.ed.9891913067 | |
| CAPÍTULO 8 | 78 |
| CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Rayssa Madalena Feldmann Kamilla Mueller Gabe Isabela Terra Raupp Sofia Perez Lopes da Silveira Almerindo Antônio Boff | |
| DOI 10.22533/at.ed.9891913068 | |
| CAPÍTULO 9 | 86 |
| CONTRIBUIÇÃO DA REDETERAPIA PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL | |
| Maria Gabriela Miranda Fontenele Denise Lima Nogueira Nelita Alves Medeiros do Nascimento Keila Maria de Azevedo Ponte Renides Brasil de Lima Renan Vieira Furtado | |
| DOI 10.22533/at.ed.9891913069 | |
| CAPÍTULO 10 | 93 |
| CUIDADO FAMILIAR E SUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS | |
| Isabela de Oliveira da Cunha Daniel Magalhães Goulart | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130610 | |
| CAPÍTULO 11 | 106 |
| DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL | |
| Rosali Maria Ferreira da Silva Anna Beatriz Pereira Silva Maria da Conceição Freitas Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva Karolynne Rodrigues de Melo José de Arimatea Rocha Filho Maria Selma Lopes Machado Maria Joanellys dos Santos Lima Williana Tôrres Vilela Pedro José Rolim Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130611 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 12 | 116 |
| ENTRE CENÁRIOS, VIDAS E INVENÇÕES: O OCUPPA PRAÇA | |
| Laís Macedo Angelo | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130612 | |
| CAPÍTULO 13 | 119 |
| ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ESCOLARES ADOLESCENTES | |
| Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque | |
| Natália de Oliveira Freitas | |
| Annielly Arruda do Nascimento | |
| Nayanne Samara Silva Costa | |
| Ricardo Nascimento Bezerra | |
| Ester Cecília Laurindo da Silva | |
| Amanda Gabriela Rocha de Souza | |
| Fabiola de Alencar Mendes Gonçalves | |
| Gustavo Aires de Arruda | |
| Aurélio Molina da Costa | |
| Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130613 | |
| CAPÍTULO 14 | 129 |
| EXPLORANDO O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA EXPLICAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL | |
| Kairon Pereira de Araújo Sousa | |
| Emerson Diógenes de Medeiros | |
| Anne Caroline Gomes Moura | |
| Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130614 | |
| CAPÍTULO 15 | 145 |
| INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: ÊNFASE NA GESTÃO DO CUIDADO | |
| Jordana Rodrigues Moreira | |
| Audenir Tavares Xavier Moreira | |
| Aline Ávila Vasconcelos | |
| Carlos Bruno Silveira | |
| Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira | |
| Jhennifer de Souza Góis | |
| Kellinson Campos Catunda | |
| Lucas Queiroz dos Santos | |
| Lourdes Suelen Pontes Costa | |
| Maria Salete Bessa Jorge | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130615 | |
| CAPÍTULO 16 | 152 |
| O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE | |
| Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro | |
| Niedja Mara Silva Fontes de Deus | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130616 | |
| CAPÍTULO 17 | 165 |
| A EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS | |
| Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros | |
| Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130617 | |

CAPÍTULO 18 178

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO PIAUÍ

Jonathan Ruan de Castro Silva

Priscila Souza Rocha

Eldana Fontenele de Brito

DOI 10.22533/at.ed.98919130618

CAPÍTULO 19 184

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO

Fabiane de Amorim Almeida

Ana Carolina Santiago

DOI 10.22533/at.ed.98919130619

CAPÍTULO 20 195

ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Jonas Loiola Gonçalves

Andréia Mônica da Silva Costa

Karina Rocha da Silva

Thiago Silva Ferreira

Tatiana Oliveira Nóbrega

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130620

CAPÍTULO 21 203

QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva

Charlyan de Sousa Lima

Franciane Silva Lima

Lucas Gabriel Pereira Viana

Jéssica Maria Linhares Chagas

Bruna dos Santos Carvalho Vieira

Francilene Cardoso Almeida

Dávila Joyce Cunha Silva

Rosalina da Silva Nascimento

José Ribamar Gomes Aguiar Júnior

Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130621

CAPÍTULO 22 213

REFORMA PSIQUIÁTRICA, CIDADANIA E BANALIZAÇÃO DA INTERDIÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Vânia Monteiro de Menezes

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Pedro Felipe Furlaneto Nava

Renata Garutti Rossafa

Maria Beatriz Bastos Párraga

Vera Lúcia Blum

Sirlene Guimarães Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130622

CAPÍTULO 23 229

SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: INTERFACES DE UM DIÁLOGO

Rodrigo Scalabrin
Maria Andreлина do Nascimento Oliveira
Paôla Kessy de Souza Belo
Calvino Camargo

DOI 10.22533/at.ed.98919130623

CAPÍTULO 24 244

SAÚDE E BEM-ESTAR NAS ONDAS DE RÁDIO: GARANTIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Luana Kronit Bastos
Kárita Misaele Sousa Felipe
Gabriela dos Reis
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.98919130624

CAPÍTULO 25 250

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Geraldo Mário de Carvalho Cardoso
Rosana Quintella Brandão Vilela
Divanise Suruagy Correia
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.98919130625

CAPÍTULO 26 262

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATERNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Mônica dos Santos de Oliveira
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha
Evando Machado Costa
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Murilo Simões Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130626

CAPÍTULO 27 272

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E ACUPUNTURA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DO IDOSOS

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.98919130627

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 28 | 286 |
| TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO | |
| <p>Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin Gisele Brides Prieto Casacio Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira Liana Maura Naked Tannus Samara Olivia dos Santos</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130628 | |
| CAPÍTULO 29 | 296 |
| TRANSTORNOS ALIMENTARES – APOIO FAMILIAR | |
| <p>Renata Zanella Wilian Joaquim de Almeida Elisete Teleginski Deitrichkeit Kerli De Meira Golfetto Wellington Souza</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130629 | |
| CAPÍTULO 30 | 303 |
| URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA | |
| <p>Débora Carvalho Cardoso Vitorino Nara Cíntia Alves Cordeiro Ilana Mendes Cabral Rita Hyannara de Sousa Carvalho Larissa Sousa Marinho</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130630 | |
| CAPÍTULO 31 | 310 |
| USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM PAIS DE ALUNOS EM CRECHES DE MARABÁ-PA | |
| <p>Letícia Dias Lima Jedlicka Priscila da Silva Castro Eliana Lima Ferreira Eric Renato Lima Figueiredo Leiliane dos Santos da Conceição Aline Coutinho Cavalcanti</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130631 | |
| CAPÍTULO 32 | 314 |
| VIDAS ATRAVESSADAS PELO ABUSO SEXUAL E PELO TRANSTORNO ALIMENTAR | |
| <p>Denise Brito da Rocha Angela Cardoso Andrade Carlos Antônio Bruno da Silva</p> | |
| DOI 10.22533/at.ed.98919130632 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 329 |

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR

Mônica dos Santos de Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA
Caxias- MA.

Jardell Saldanha de Amorim

Faculdade Maurício de Nassau- UNINASSAU
Teresina- PI

Winthney Paula Souza Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA
Caxias- MA.

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA
Caxias- MA.

Evando Machado Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA
Caxias- MA.

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA
Caxias- MA.

Silvinha Rodrigues de Oliveira

Universidade Estadual do Piauí- UESPI
Teresina- PI

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa

Universidade Estadual do Piauí- UESPI
Teresina- PI

Eliane Vanderlei da Silva

Universidade Federal do Piauí- UFPI
Teresina- PI

RESUMO: A Psicologia Positiva vem afirmar-se como uma nova vertente capaz de guiar os psicólogos contemporâneos a adotarem uma visão mais aberta e apreciativa dos potenciais, das motivações e das capacidades humanas, auxiliando dessa forma a família a adaptar-se às demandas sociais, promovendo uma vida saudável aos seus membros, pautando-se na resiliência e índices de satisfação das necessidades intrafamiliares. **OBJETIVO:** Discutir as contribuições da Psicologia Positiva nos relacionamentos familiares para promoção e desenvolvimento de uma dinâmica afetiva e saudável. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos sobre família, fatores de risco e comprometimento das relações harmoniosas, saúde emocional, dinâmica familiar e as contribuições da psicologia positiva através do levantamento de artigos científicos. A coleta dos dados foi realizada nos bancos de dados eletrônicos: Scientific Library Online (SCIELO); PSYCINFO; LILACS. **RESULTADOS:** No geral, os estudos sobre família enfatizam os aspectos deficitários e negativos da convivência familiar. O interesse pela resiliência em famílias vem contribuir para redirecionar esse ciclo de raciocínio, enfatizando

práticas que envolvam um olhar compreensivo sobre as relações sociais, introduzindo no cotidiano, condições para permanência de união e felicidade no âmbito familiar. **CONCLUSÃO:** As discussões têm contribuído para reverter o panorama “negativo” no qual o mundo familiar tem como figura principal os desajustes e conflitos. Focar, pesquisar, compreender e fortalecer os elementos de aspectos sadios e de sucesso do grupo familiar significa estudar processos e percepções das experiências de vida, contribuindo para o desenvolvimento e cultivo da saúde emocional de todos os membros familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Infância, Desenvolvimento Infantil, Psicologia Positiva.

1 | INTRODUÇÃO

A partir da Constituição Federal de 1988, teve início uma crescente transformação na forma pelo qual o Estado conceitua e compreende a família. A conceituação básica compreende que a família está em evolução, transformando-se continuamente e organizando-se muito mais por laços de afeição do que por hierarquias tradicionais. Em decorrência disso, assistimos a mudanças fundamentais, por exemplos, nas políticas públicas de promoção e assistência, na legislação sobre adoção e guarda de filhos. Em termos subjetivos, a sociedade em geral demonstra também ter flexibilizado a compreensão do que é, como se estrutura e como funciona a família.

É de conhecimento de todos que família é um conjunto de pessoas, que normalmente ligadas por um grau de parentesco, que vem a formar um grupo social, que vem à influenciar e que, por sua vez, chega à influenciar outras pessoas e/ou grupos. É uma ligação que, influencia diretamente o desenvolvimento da criança no seio da família, é onde uma criança obtém a sua base emocional/educacional que será acompanhado em toda a sua vida.

É de extrema importância às interações estabelecidas nesse microsistema, que haja uma boa comunicação e relacionamento entre a criança e a família, por trazer implicações significativas para desenvolvimento infantil de modo a promover o seu crescimento, trazendo característica de sua personalidade e no que diz respeito a sua formação de carácter, regras sociais, boa educação, interação com os outros e com seu desenvolvimento na participação das atividades familiares.

Os brasileiros, de modo geral, conceituam de forma muito positiva a família. Ela é a instituição mais importante – para o brasileiro, a família está acima da Igreja e do Estado. É valorizada, desejada e, sem dúvida, também cobrada e responsabilizada por sucessos e fracassos em suas funções principais de formar novas gerações de indivíduos/cidadãos.

À família são atribuídas duas qualidades essenciais como instituição: espaço de amor incondicional e união, mostrando a idealização e a alta expectativa a ela atribuída, além de ser considerado o espaço natural de referência pessoal e constituição de identidade.

Na Psicologia, historicamente se tem a preocupação voltada em tratar as patologias mentais negligenciando o que seria o lado saudável do ser humano. Seligman and Csikszentmihalyi (2000) argumentam se este tratamento é suficiente para melhorar as condições humanas, o que dá início ao movimento da Psicologia Positiva, que visa oferecer nova abordagem às potencialidades e virtudes humanas, estudando as condições e processos que contribuem para a prosperidade dos indivíduos e comunidades.

Mas muito antes Martin Seligman, na condição de presidente da American Psychological Association, no ano de 1998, escreveu artigos mensais que focalizavam a necessidade de mudança no foco das contribuições da Psicologia, ainda centrado numa prática historicamente orientada para a compreensão e tratamento de patologias. Com a pesquisa desse importante pesquisador, a ciência psicológica tem “esquecido” ou negligenciado a sua mais importante missão: a de construir uma visão de ser humano com ênfase em aspectos “virtuosos”. E foi nesta ótica, o movimento intitulado Psicologia Positiva vem afirmar-se na edição especial de 2001 do periódico *American Psychologist*, e é definido como uma “tentativa de levar os psicólogos contemporâneos a adotarem uma visão mais aberta e apreciativa dos potenciais, das motivações e das capacidades humanas” (Sheldon & King, 2001, p. 216).

2 | QUANDO A FELICIDADE NÃO HABITA NO MEIO FAMILIAR

A concepção de felicidade parte de uma premissa intrínseca, vê o próprio indivíduo como sua fonte, e conferi a ele a grande tarefa de si trabalhar de forma a conquistar uma vida feliz. Citamos como exemplo desse tipo de concepção as teorias de Aristóteles que via a felicidade como resultado do exercício das virtudes; a de Epicuro que pregava o controle dos excessos como forma de evitar o sofrimento e também a teoria de Sêneca que dizia ser feliz a alma livre, que desdenha dos golpes da sorte e encontra os seu contentamento na virtude. O que podemos dizer é que para alguns esta concepção de felicidade parece bem mais animadora, para outros pode parecer desconcertante, afinal, torna-se difícil explicar que o mesmo homem que criou a inteligência artificial não seja capaz de viver uma vida feliz.

Com isso partindo de uma concepção de felicidade de natureza intrínseca, a psicologia positiva, embora não segue a influência de eventos externos, trabalha com o conceito de bem estar subjetivo que corresponde à avaliação, tanto cognitiva quanto afetiva, que uma pessoa faz acerca de sua própria vida (Diener, Lucas & Oishi, 2002). Dessa forma, trata-se de um conceito amplo que inclui: experiências emocionais agradáveis, baixos níveis de humores negativos e alta satisfação em relação à vida (Idem, 2002). Já a palavra felicidade é usada como termo abrangente que descreve o conjunto de metas da Psicologia Positiva, conforme explica Seligman:

A palavra em si não é um termo da teoria (ao contrário de prazer e flow, que são

entidades quantificáveis com respeitáveis propriedades em relação ao tempo e confiabilidade entre os observadores). Felicidade, enquanto termo, é como cognição, no campo da Psicologia cognitiva, e como aprendizagem, dentro da teoria da aprendizagem: dão nome a um campo, mas não exercem qualquer papel nas teorias, dentro daqueles campos. (2004, p. 333)

Ao longo do ciclo vital da familiar envolve as várias etapas definidas sob alguns critérios pelas quais passam, da sua constituição em uma geração até a morte dos indivíduos que iniciam (Cervený, 1997). Nesse mesmo ciclo, todas as famílias enfrentam situações difíceis e geradoras de instabilidades, decorrentes de acontecimentos normativos e/ou não normativos. O impacto destas situações negativas pode gerar desajustamentos significativos nas famílias que as vivenciam por comparação àquelas que não as experienciam.

A família está sempre em uma exposição nas constantes mudanças impostas pela a sociedade e tem sido objeto de estudo por diversos pesquisadores, que em suas pesquisas tentam adequar modos de avaliações que facilitem o entendimento das relações familiares.

Nesse estudo, enfrentamos à não felicidade no habitar familiar, um adoecimento da família configurando uma crise. O que exige da família uma mobilização rápida para adaptar-se a este momento de transição e capacidade de lidar com a crise desencadeada. O que é percebido nesses momentos é que as relações familiares são arbitrárias e insalubres fragmentam o cuidado e proteção entre seus membros, principalmente entre pais - bebê e/ou criança e com a sociedade, desencadeando, dessa forma, fatores de risco para desenvolvimento infantil, interação familiar e social, fragmentando e diminuindo a probabilidade da criança tornar-se competente e ter senso de bem estar, aumentando a ocorrência de resultados negativos e indesejáveis.

É na família que se encontra todas as habilidades e se assimilam os valores fundamentais para o desenvolvimento infantil e as marcas características de sua personalidade e caráter que serão expressas em etapas posteriores do ciclo de vida.

2.1 Psicologia Positiva: proteção contra os impactos dos fatores de risco da dinâmica familiar

A família pode ser considerada o sistema mais importante na vida dos indivíduos (CERVENÝ; BERTHOUD, 2002). Para Shaffer (2005), a família possui o papel de ser fonte de segurança, afeto, proteção e bem-estar, funções as quais nem sempre consegue cumprir com todas as crianças, em todas as situações. De fato, destaca-se que ela também pode se constituir em um fator de risco para o desenvolvimento de crianças e adolescentes (SCHENKER; MINAYO, 2005). Quando a família não cumpre o seu papel de proteção, cuidando dos seus filhos, dando amor e limites, ela pode servir como um fator de risco para o desenvolvimento dos mesmos (WEBER, 2007).

Para os autores Ceconello, Antoni e Koller (2003) apontam que os fatores de risco podem estar presentes em características individuais (sexo, fatores genéticos, habilidades sociais, intelectuais e características psicológicas) e ambientais (baixo

nível sócio-econômico, eventos de vida estressantes, características familiares e ausência de apoio social). Já por outro lado, os fatores de proteção são compreendidos como condições ou variáveis que diminuem os fatores de risco, isto é, modificam, melhoram ou alteram a resposta do indivíduo a ambientes hostis os quais predispõem as consequências mal adaptativas (HUTZ, 2002).

Já sabemos que a família é uma organização social que influencia diretamente o desenvolvimento da criança, e que esse desenvolvimento pode ter fatores de risco ao indivíduo, como também é possível esses fatores dê lugar a perspectivas positivas. Para isso a psicologia positiva vem afirmar-se como uma nova vertente capaz de guiar os psicológicos a adotarem uma visão mais aberta e apreciativa dos potenciais contra os impactos dos fatores de riscos da dinâmica familiar.

Falar de fatores de riscos para o desenvolvimento infantil, é falar da interação familiar e social, fragmentação e o fato de diminuir a probabilidade da criança torna-se competente e ter senso de bem estar, aumentando a ocorrência de resultados negativos e indesejáveis no ciclo de vida dessas.

Quando se afirma que a psicologia positiva vem com uma nova vertente. É porque ela busca o entendimento dos processos e fatores que proporcionam o desenvolvimento psicológico sadio. Além disso, nesta perspectiva interessa saber quais elementos implicam o fortalecimento e a construção de competência nos indivíduos, grupos e instituições (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Por isso, é importante a discussão paralelamente. Resiliência remete à possibilidade de adaptação positiva em contextos de adversidade e de riscos significativos e, neste sentido, contribui para a compreensão das forças humanas. Essa possibilidade produz efeitos importantes na vida dos indivíduos, uma vez que favorece as potencialidades, tornando-os mais fortes e produtivos (Paludo & Koller,...).

2.2 Resiliência familiar: novas posturas diante das adversidades

Resiliência é freqüentemente referida por processos que explicam a “superação” de crises e adversidades em indivíduos, grupos e organizações (Yunes & Szymanski, 2001, Yunes, 2001, Tavares, 2001). Alguns estudiosos reconhecem a resiliência como um fenômeno comum e presente no desenvolvimento de qualquer ser humano (Masten, 2001), e outros enfatizam a necessidade de cautela no uso “naturalizado” do termo (Martineau, 1999; Yunes, 2001).

Segundo os autores Zimmerman e Arunkumar (1994), resiliência refere-se a uma “habilidade de superar adversidades, o que não significa que o indivíduo saia da crise ileso, como implica o termo invulnerabilidade”.

Apesar destas considerações, é esta versão inicial de resiliência como invulnerabilidade ou resistência às adversidades que ainda vem orientando a produção científica de muitos pesquisadores da área. Tal perspectiva tem dado lugar à construção de um conceito que define a resiliência como um conjunto de traços e condições que podem ser replicados, conforme afirma Martineau (1999) em sua análise crítica sobre

o discurso dos denominados por ela experts no assunto.

A maioria dos estudos tem por objetivo estudar a criança ou o adolescente numa perspectiva individualista, que foca traços e disposições pessoais. Ilustrativa desta tendência é a definição adotada pelo Projeto Internacional de Resiliência, coordenado por Edith Grotberg e apoiado pela Bernard van Leer Foundation: “Resiliência é uma capacidade universal que permite que uma pessoa, grupo ou comunidade previna, minimize ou supere os efeitos nocivos das adversidades”. (Grotberg, 1995, p. 7).

Resiliência em famílias é um construto relativamente novo (Hawley & DeHann, 1996). Dos estudos sobre a resiliência no indivíduo, poucos têm considerado explicitamente as contribuições da família (Rutter, 1985; Werner & Smith, 1982). No geral, os estudos sobre família enfatizam os aspectos deficitários e negativos da convivência familiar. Uma criança “sintomática” ou um adolescente “com problemas na escola” logo dirigem o pensamento das pessoas para os possíveis desajustes de suas famílias. O interesse pela resiliência em famílias vem contribuir para redirecionar esse ciclo de raciocínio, trazendo para o mundo familiar uma ênfase “salutogênica” (Antonovsky & Sourani, 1988), ou seja, significa focar e pesquisar os aspectos sadios e de sucesso do grupo familiar ao invés de destacar seus desajustes e falhas.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, a metodologia utilizada seguiu os princípios da pesquisa bibliográfica com finalidade de agrupar identificar e analisar estudos científicos. Para inclusão dos artigos determinou-se a pesquisa em meios eletrônicos gratuitos e de acesso público, foram excluídas as publicações incompletas. O levantamento foi realizado a partir de pesquisa eletrônica nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online - SCIELO e LILACS.

Os descritores utilizados foram: As contribuições da psicologia positiva para o bem estar familiar; Quando a felicidade não habita no meio familiar; Psicologia Positiva: proteção contra os impactos dos fatores de risco da dinâmica familiar; Resiliência familiar: novas posturas diante das adversidades; Percepção. Após o levantamento e coleta de materiais, foram realizadas leituras dos artigos para construção do presente artigo, baseados nos estudos que problematizaram o ciclo de vida familiar, estudos sobre a família, a dinâmica familiar, e a contribuição da psicologia positiva através do levantamento de artigos científicos.

4 | DISCUSSÃO

A Psicologia Positiva vem abordar o fenômeno de bem estar como fundamental na saúde da família, trazendo para o contexto enquanto realidades sociais e individuais que implica discutir em que período do ciclo da vida eles podem ser percebidos, mantidos e promovidos. Foi com esse sentido que, Ramos (1999) salienta que desde

sempre a saúde foi uma das principais preocupações vitais para os indivíduos, pois ela é considerada como valor principal tanto pessoal como cultural, ainda que possa ser entendida sobre diferentes pontos de vista.

O bem estar é considerado um domínio da Psicologia Positiva, já que integra as áreas envolvidas na construção de modelos baseados nas experiências subjetivas do passado, presente e futuro. Para Diener (1984), o Bem Estar Subjetivo – BES – é indicado por satisfação com a vida, por afetos positivos e negativos e por senso de felicidade e, para Ryff (1989b,1995), o Bem Estar Psicológico – BEP – tem fundamentação no conceito aristotélico de eudaimonia. Porém, apesar de estarem relacionados, eles se diferem quanto à satisfação e aos afetos.

Os estudiosos da Psicologia Positiva trazem considerações importantíssimas para as discussões, um deles é que, antes da Segunda Guerra Mundial, a psicologia apresentava três diferentes missões: curar doenças mentais, tornar a vida das pessoas mais produtivas e identificar e desenvolver talentos (SELIGMAN, CSIKSZENTMIHALYI, 2000). Com esse sentido, Castro (2007) e Giannetti (2002) vêm reforçar e completar essa afirmação acrescentando que, desde a Segunda Guerra, nos Estados Unidos a psicologia é voltada exclusivamente para o tratamento das patologias humanas. Essa ciência está voltada tanto para os processos psicopatológicos e suas implicações como para os processos de reparação e cura dentro de um modelo de doença do funcionamento humano.

Diante disso, Seligman e Csikszentmihalyi (2000) fazem algumas ponderações sobre o assunto, situando a importância da psicologia na discussão sobre o futuro econômico e social da humanidade. Preocupados com as necessidades humanas eles acreditam que as ciências do comportamento e as ciências sociais podem apresentar um papel muito mais importante frente a essas questões, sendo que poderíamos articular uma visão mais clara do que seria uma vida satisfatória, das condições que promoveriam o bem-estar e de como seriam os indivíduos positivos e as sociedades que promovem o desenvolvimento de seus membros.

De acordo ainda com Seligman e Csikszentmihalyi (2000) e Snyder e Lopez (2009), a proposta da Psicologia Positiva, deveria trazer em seu bojo a mudança de foco, passando de uma reparação dos aspectos ruins da vida para a construção de qualidades positivas ou virtudes.

E é ressaltado que, de acordo com Hernandez (2003), a psicologia é muito mais do que somente a preocupação com saúde ou doença. É muito mais ampla: é trabalho, educação, amor e crescimento. A psicologia não é uma área da saúde que estuda apenas a doença. Ela verifica em suas concepções, também, o vigor e a virtude, visando a incrementar o que existe de melhor (SELIGMAN, CSIKSZENTMIHALYI, 2000).

A Psicologia Positiva, por ser considerada como estudo científico das forças e virtudes do ser humano comum, deve procurar compreender quais aspectos são responsáveis por fortalecer e construir competências nos indivíduos tanto nos adultos, idosos como também nos ciclo de vida das crianças e adolescentes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da família na felicidade e no bem estar de um indivíduo, já é um contexto imprescindível para um desenvolvimento de competências emocionais. Os fortes laços emocionais entre pais e filhos ou qualquer outra estrutura familiar fazem com que seja necessário que uns e outros possam aprender a ser emocionalmente inteligentes para reverter o panorama negativo para um objetivo de viver com maior bem estar.

A busca do bem estar, já faz parte do movimento contínuo do motor do desenvolvimento humano. É visando estar bem que o homem luta para chegar a seus objetivos e atingir suas metas ideais. O desenvolvimento para essa capacidade está diretamente ligado com todas as experiências mais precoces de um sujeito em sua família. Este estudo e revisão literária mostrou em que medida de uma configuração familiar contribui para o bem estar do indivíduo em seu ciclo de vida posteriores.

A estrutura familiar deve ser um referente para ajudar a desenvolver as competências emocionais dos indivíduos em construção, pois são dos vários papéis que a família tem que servem de modelos de comportamentos. Por isso que é imprescindível que os pais desenvolvam as suas emoções de forma a favorecer a dos seus filhos. Os aspectos sadios e de sucesso do grupo familiar que envolve o emocional é conquistada através da educação e do desenvolvimento de competências emocionais que contribuem para um melhor bem estar pessoal e social.

REFERÊNCIAS

- Angst, R. (2017). **Psicologia e resiliência: uma revisão de literatura**. *Psicologia argumento*, 27(58), 253-260.
- Anthony, E. J. & Cohler, B. J. (1987) *The invulnerable child*. New York: Guilford.
- Antonovsky, A. & Sourani, T. (1988) **Family sense of coherence and family sense of adaptation**. *Journal of Marriage and the Family*, 50, 79-92.
- Block, J. (2008). **The Q-sort in carácter appraisal. Encoding subjective impressions of persons quantitatively**. Washington: American Psychological Association. <http://dx.doi.org/10.1037/11748-000>
- Bronfenbrenner, U. & Morris, P. (1998). **The ecology of developmental processes**. Em W. Damon (Org.), *Handbook of child psychology V.1* (pp. 993-1027). New York, NY: John Wiley & Sons.
- Bronfenbrenner, U. (1996). **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Trabalho original publicado em 1979).
- Bronfenbrenner, U. (2011). **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Artmed Editora.
- Bardin, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70
- Cowan, P. A., Cowan, C. P. & Schultz, M. S. (1996). **Thinking about risk and resilience in families**.

In E. M. Hetherington & E. A. Blechman (Eds.), *Stress, coping and resiliency in children and families* (1-38). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Chequini, M. C. M. (2014). **A relevância da espiritualidade no processo de resiliência.** *Psicologia Revista*, 16(1/2), 93-117.

De Antoni, C.; Barone, L. R.; Koller, S. H. (2006). **Violência e pobreza: um estudo sobre vulnerabilidade e resiliência familiar.** In: Dell'Aglio, D. D.; Koller, S. H.; Yunes, M. A. M. (Orgs.), *Resiliência e psicologia positiva: Interfaces do risco à proteção* (pp. 141-171). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Dell'Aglio, D.D., Koller, S. H., & Yunes, M. A. M. (2006). **Resiliência e psicologia positiva: interfaces do risco à proteção.** São Paulo, SP: Casa do psicólogo, 289p.

Dessen, M. A.; Polônia, A. D. C. (2007). **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** *Paidéia*, 17(36), 21-32. doi: 10.1590/S0103-863X2007000100003

Hawley, D. R. & DeHann, L. (1996) **Toward a definition of family resilience: integrating life span and family perspectives.** *Family Process*, 35, 283-298.

García, V. E. C.; Gómez, V. L. A.; Gómez, D. S. M.; Marín, I. P. G.; Rodas, A. M. C. (2016). **Madres, padres y profesores como educadores de la resiliencia en niños colombianos.** *Psicología Escolar e Educativa*, 20(3), 569-579. doi: 10.1590/2175-3539201502031049

Garbarino, J. & Abramowitz, R. H. (1992) **Sociocultural risk and opportunity.** Em James Garbarino (Ed.), *Children and families in the social environment*. (2nd ed.) (pp. 35-70). New York: Aldine de Gruyter,

Garmezy, N.(1991) **Resiliency and vulnerability to adverse developmental outcomes associated with poverty.** *American Behavioral Scientist*, 34, 416-430.

Germano, I. M. P.; Colaço, V. F. R. (2012). **Abrindo caminho para o futuro: redes de apoio social e resiliência em autobiografias de jovens socioeconomicamente vulneráveis.** *Estudos de Psicologia*, 17(3), 381-387. doi: 10.1590/S1413-294X2012000300005

Gore, S. & Eckenrode, J. (1996). **Context and process in research on risk and resilience.** In R. J. Haggerty, L. R. Sherrod, N. Garmezy & M. Rutter (Eds.), *Stress, risk and resilience in children and adolescents: Processes, mechanisms and interventions* (19-63). New York: Cambridge University Press.

Grotberg, E. (1995) **A guide to promoting resilience in children: strengthening the human spirit.** The Hague: The Bernard van Leer Foundation.

Kagan, R.; Henry, J.; Richardson, M.; Trinkle, J.; LaFrenier, A. (2014). **Evaluation of Real Life Heroes treatment for children with complex PTSD.** *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 6(5), 588. doi: 10.1037/a0035879

KAMEI, Helder . **Flow e Psicologia Positiva: Estado de Fluxo, Motivação e alto desempenho.** 1ª ed .Goiânia: IBC, 2014.

Libório, R. M. C.; Ungar, M. (2010). **Resiliência oculta: a construção social do conceito e suas implicações para práticas profissionais junto a adolescentes em situação de risco.** *Psicologia Reflexão e Crítica*, 23(3), 476-484. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722010000300008>.

Luthar, Suniya S. (2006). **Resilience in development: A synthesis of research across five decades.** In D. Cicchetti & D. J. Cohen, (Eds), *Developmental psychopathology, Vol. 3: Risk, disorder, and adaptation* (2nd ed.) (739-795). Hoboken, NJ, US: John Wiley & Sons.

- Martineau, S. (1999) **Rewriting resilience: a critical discourse analysis of childhood resilience and the politics of teaching resilience to “kids at risk”**. Tese de Doutorado, The University of British Columbia.
- Masten, A. S. (2001). **Ordinary magic: resilience processes in development**. *American Psychologist*, 56 (3), 227-238.
- McCubbin, H. I. & McCubbin, M. A. (1988) **Typologies of resilient families: emerging roles of social class and ethnicity**. *Family Relations*, 37, 247-254.
- Minuchin, P. (1985). **Families and individual development: provocations from the field of family therapy**. *Child Development*, v. 56, 289-302.
- Miranda, C. S. S. (2015). **Resiliência Familiar e Risco Psicossocial: Estudo das percepções das Famílias e dos Profissionais que as acompanham**. Mestrado em Estudos da Criança, Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias, Instituto da Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. <http://hdl.handle.net/1822/40954>
- Picanço, A. L. B. (2012) **A Relação entre Escola e Família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. Dissertação de mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus Lisboa, Portugal.
- Pinheiro, D. P. N. (2004). **A Resiliência em discussão**. *Psicologia em Estudo*, 9(1), 67-75. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722004000100009>
- Poletto, M.; Koller, S. H. (2008). **Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25 (3), 405-416. doi: 10.1590/S0103-166X2008000300009
- Rooke, M. I.; Pereira-Silva, N. L. (2012). **Resiliência familiar e desenvolvimento humano: análise da produção científica**. *Psicologia em Pesquisa*, 6(2), 179-186. doi: 10.24879
- Rutter, M. (1970) **Sex differences in children’s response to family stress**. Em: Anthony, E. J.; Koupernik, C. (Eds.). *The child in his family*. (pp. 165-196) New York: Wiley.
- Rutter, M. (1979) **Changing youth in a changing society: patterns of adolescent development and disorder**. London: Nulfield Provincial Hospitals Trust.
- Rutter, M. (1985) **Resilience in the face of adversity: protective factors and resistance to psychiatric disorder**. *British Journal of Psychiatry*, 147, 598-611.
- Rutter, M. (1987) **Psychosocial resilience and protective mechanisms**. *American Journal of Orthopsychiatry*, 57, (3), 316-331.
- Rutter, M. (1993) **Resilience: some conceptual considerations**. *Journal of Adolescent Health*, 14, 626-631.
- Rutter, M. (1999) **Resilience concepts and findings: implications for family therapy**. *Journal of Family Therapy*, 21, 119-144.
- SELIGMAN, Martin E. P. **Felicidade autêntica: Usando a Psicologia Positiva para a realização permanente**. 1ª ed . Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- Sheldon, K. M. & King, L. (2001). **Why positive psychology is necessary**. *American Psychologist*, 56 (3), 216-217.

- Silva, M. O. (2010). **Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira.** *Revista Katálysis*, 13(2), 155-163. doi: 10.1590/S1414-49802010000200002
- Sroufer L. A.& Rutter, M. (1984) **The domain of developmental psychopathology.** *Child Development*, 55, 17-29.
- Szymanski, H.(2010). **A relação família/escola: desafios e perspectivas** (2ª ed.). Brasília: Liber Livro.
- Tavares, J. (2001). **A resiliência na sociedade emergente.** Em Tavares J. (Org.) *Resiliência e educação*, (pp. 43-75). São Paulo: Cortez.
- Walsh, F. (2005). **Fortalecendo a Resiliência Familiar.** Editora Roca.
- Walsh, F. (2004). **Resiliencia Familiar: Estrategias para su fortalecimiento.** Buenos Aires: Amorrortu Editores.
- Walsh, F. (1993) **Conceptualization of normal family processes.** Em: Walsh, F. (Ed.). *Normal family processes*. (pp. 3-69), New York: The Guilford Press,.
- Werner, E. E. (1986) **The concept of risk from a developmental perspective.** Em: Keogh, B. K. (Ed.). *Advances in special education, developmental problems in infancy and preschool years, V.4* (pp. 1-23) Greenwich, Conn.: JAI Press.
- Werner E. E.& Smith, R. S. (1982) **Vulnerable but invincible: a longitudinal study of resilient children and youth.** New York: McGraw-Hill,.
- Yunes, M. A. (2001). **Questão triplamente controversa da resiliência em famílias de baixa renda.** Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Yunes, M. A. M. (2003). **Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família.** *Psicologia em estudo*, 8(1), 80-95. doi: 10.1590/S1413-73722003000300010
- Yunes, M. A. M.; Szymanski, H. (2016). **Crenças, sentimentos e percepções acerca da noção de resiliência em profissionais da saúde e da educação que atuam com famílias pobres.** *Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação*,(17),2175-3520.
- Yunes, M. A. M.; Mendes, N. F.; Albuquerque, B. D. M. (2005). **Percepções e crenças de agentes comunitários de saúde sobre resiliência em família monoparentais pobres.** *Texto & Contexto Enfermagem*, 14, 24-31. doi: 10.1590/S0104-07072005000500003
- Yunes, M. A. M. & Szymanski, H. (2001). **Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas.** Em: Tavares J. (Org.) *Resiliência e Educação*, (pp. 13-42). São Paulo: Cortez.
- Zhang, Y. (2012). **Educational expectations, school experiences and academic achievements: A longitudinal examination.** University of Pennsylvania. Gansu Survey of children and families. c4
- Zimmerman, M. A.& Arunkumar, R. (1994) **Resiliency research: implications for schools and policy.** *Social Policy Report: Society for Research in Child Development*, 8 (4), 1-18.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-398-9

